

TÍTULO: NEUROPARACOCCIDIOIDOMICOSE EM MULHER ADULTA JOVEM: RELATO DE CASO

AUTORES: BUFFARA, L.T; HAAG, K; MARQUES, N.K; STECLAN, C.A; DELLA, A.P; NONES, D.P; REIMANN-JUNIOR, O.N; PERES, G.H.; OLIVEIRA-JUNIOR, A.O; OLIVEIRA, A; BRITO, L.R.F; CABRAL, F.L; LANG, M.R.

Leonardo Trindade Buffara, acadêmico de medicina, Universidade do Contestado – Mafra/SC. E-mail: lbuffara01@yahoo.com

Karine Haag, acadêmica de medicina, Universidade do Contestado – Mafra/SC, E-mail: karine_haag@hotmail.com

Nathan Kulkys Marques, acadêmico de medicina, Universidade Regional de Blumenau – Blumenau/SC. E-mail: nathan.kulkys.marques@outlook.com

Dra. Chelin Auswaldt Steclan, Doutora em Biologia Celular e Molecular, Universidade do Contestado – Mafra/SC. E-mail: chelinsteclan@gmail.com

dr. André Possamai Della, Neurocirurgião, Neuromax – Neurologia e Neurocirurgia, Joinville/SC. E-mail: andrepossamais@gmail.com

dr. Diogo Pasquali Nones, Neurologista, Neuromax – Neurologia e Neurocirurgia, Hospital São Vicente de Paulo – Mafra/SC. E-mail: dpasqneuro@gmail.com

dr. Oscar Nelson Reimann Junior, Neurologista, Neuromax – Neurologia e Neurocirurgia, Hospital São Vicente de Paulo – Mafra/SC. E-mail: oscarreimann@hotmail.com

dr. Gabriel Hoher Peres, Neurocirurgião, Neuromax – Neurologia e Neurocirurgia, Hospital Santo Antônio – Blumenau/SC. E-mail: gabrielhoherperes@gmail.com

dr. Arlindo de Oliveira, Neurocirurgião, Neuromax – Neurologia e Neurocirurgia, Hospital SantaTerezinha – Joaçaba/SC. E-mail: arlindoneuro@bol.com.br

dr. Amaurí Batista de Oliveira Júnior, Neurocirurgião, Neuromax – Neurologia e Neurocirurgia, Hospital Santa Izabel – Blumenau/SC. E-mail: oliveira.amauride@hotmail.com

dr. Leonard Rocha Fonseca de Brito, Neurocirurgião, Neuromax – Neurologia e Neurocirurgia, Faculdade de Medicina Estácio Jaraguá do Sul/SC. E-mail: britoleo@gmail.com

dr. Filipe Laurindo Cabral, Neurocirurgião, Neuromax – Neurologia e Neurocirurgia; Universidade Regional de Blumenau – Blumenau/SC; Hospital Santo Antônio – Blumenau/SC. E-mail: filipeneuro@gmail.com

dr. Michael Ricardo Lang, Neurocirurgião, Neuromax – Neurologia e Neurocirurgia, Hospital São Vicente de Paulo – Mafra/SC. E-mail: michael.r.lang@hotmail.com

INSTITUIÇÃO: NEUROMAX, MAFRA, SC (RUA QUINTINO BOCAIUVA, CEP 89300-096, MAFRA – SC, BRASIL); UNIVERSIDADE DO CONTESTADO, MAFRA, SC (AVENIDA PRESIDENTE NEREU RAMOS, 1071, CEP 89306-076, MAFRA – SC, BRASIL)

RESUMO:

A Paracoccidioidomicose é uma doença sistêmica causada por fungos do gênero *Paracoccidioides spp.*, sendo a micose profunda mais predominante da América Latina. O fungo costuma estar presente no solo e vegetais, sendo também detectado em amostras de aerossóis ambientais e associado a movimentação de grandes quantidades de terra em obras pública. Por este motivo, vemos uma maior prevalência da paracoccidioidomicose em regiões rurais, sendo fortemente associada a ocupações que envolvem contato direto com o solo. A doença é fortemente predominante na fase adulta e no sexo masculino, variando de 10:1 a 15:1 a proporção de infecção para homens e mulheres. A inalação é a principal via de infecção e costuma causar infecção pulmonar, usualmente subclínica. O envolvimento do sistema nervoso central ocorre em 10-27% dos casos e apresenta difícil diagnóstico, necessitando de exames complementares de imagem e histopatológicos para confirmação diagnóstica. Este estudo teve como escopo relatar um caso raro de neuroparacoccidioidomicose, destacando os achados nos exames de imagem, anatomopatológico e tratamento. Trata-se de um relato de caso de um paciente do sexo feminino, de 30 anos, tratada em hospital de região urbana de Santa Catarina, com manifestações clínicas e exames de imagem sugestivos de pseudotumor. Todos os dados foram descritos e interpretados com base nos exames de imagem, anatomopatológico, gravações da cirurgia e informações constantes no prontuário da paciente. Este estudo apresenta caso clínico de neuroparacoccidioidomicose em mulher jovem, com quadro atípico do esperado pela epidemiologia da doença, visto que, com estas características, há proteção teoricamente oferecida pelo beta-estradiol. Este achado foi correlacionado com fatores de risco que podem ser responsáveis por esta tendência inusual de aparecimento em mulheres jovens. Foi concluído por este estudo que a neuroparacoccidioidomicose é uma doença de difícil diagnóstico clínico através de neuroimagem, tendo a necessidade de exames de biópsia para a confirmação diagnóstica e correto tratamento.

Palavras-chave: neuroparacoccidioidomicose, mulher jovem, estradiol, pseudotumor.

Agência de Fomento: NEUROMAX, MAFRA, SC (RUA SENADOR SALGADO FILHO, 983, CEP 89300-363, MAFRA – SC, BRASIL)